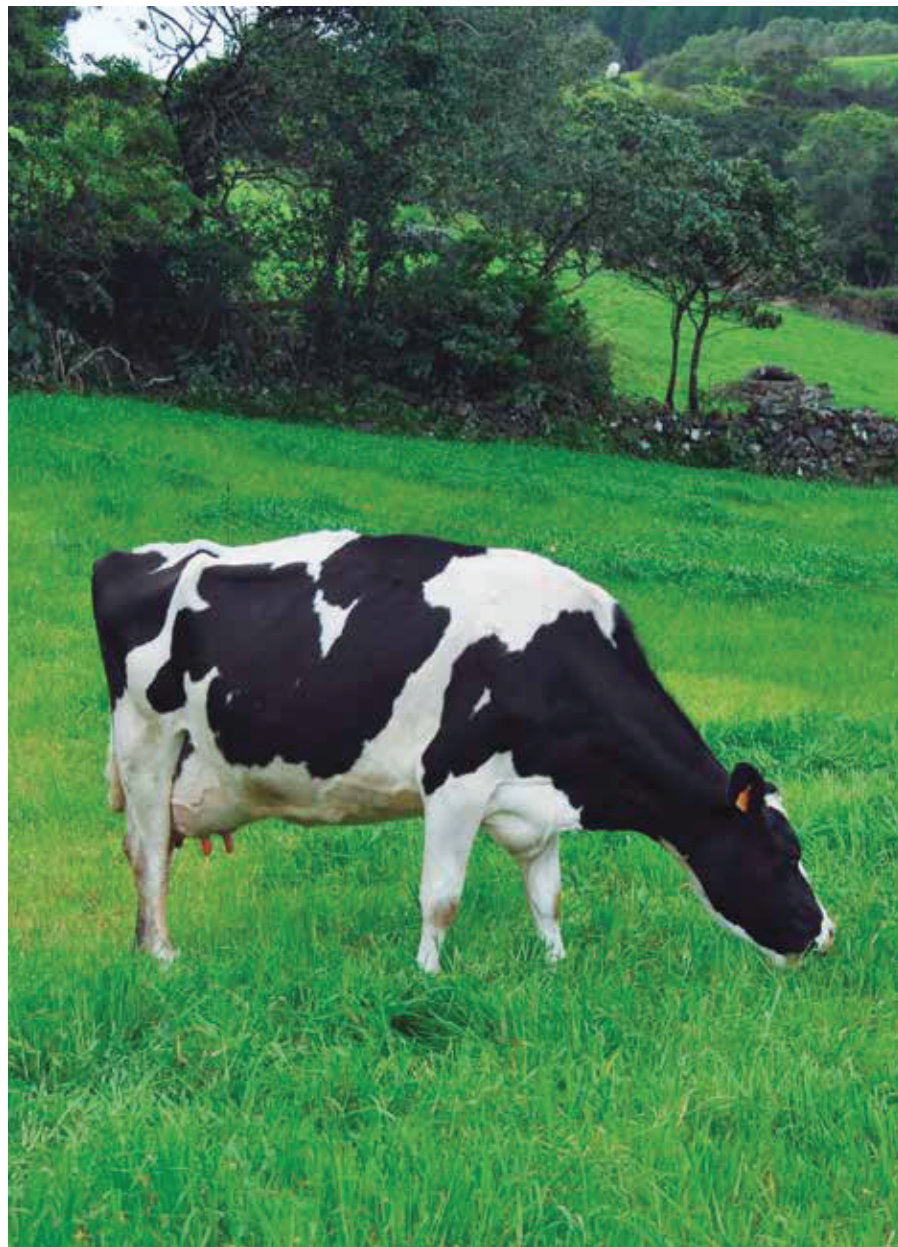


A RAÇA HOLSTEIN FRÍSIA



Porque razão são as vacas da raça Holstein Frísia tão especiais e conhecidas pelo cidadão comum? A razão prende-se com o facto de estarem associadas à produção de Leite e de terem um padrão de raça muito comum, facilmente reconhecido por qualquer pessoa. Com efeito, esta raça de bovinos da subespécie *Bos taurus* é o maior efetivo leiteiro do planeta, tendo uma capacidade enorme de se adaptar a qualquer ambiente, seja em raça pura ou em cruzamento com a subespécie zebuína em zonas tropicais.

TEXTO

SAMUEL PINTO

i APCRF – Secretário
Técnico do Livro
Genealógico da Raça Frísia

O que faz a raça Holstein Frísia única como animais de aptidão leiteira, é a sua capacidade em aumentar de geração em geração a produção média por animal, bem como a quantidade de gordura e de proteína. Em termos produtivos, uma vaca Holstein Frísia pode facilmente produzir mais de 12.000 Kg de leite por ano, existindo já uma vaca identificada nos E.U.A. que produziu 35.144 Kg em 365 dias. A capa-

cidade de produzir destes animais parece quase ilimitada. Aliada a esta capacidade em produzir leite, a raça Holstein Frísia tem uma capacidade de adaptação a todos os tipos de manejo. Com efeito é possível encontrar rebanhos desta raça de aptidão leiteira, tanto em confinamento estabulado ou semi-estabulado, como em pastagens abertas. Podem ser encontradas em todos os continentes e climas, embora em regiões climaticamente



mais agressivas, com climas tropicais, a solução passe por cruzar os animais da raça Holstein Frísia com animais de raça zebu. É o caso do Girolando, um cruzamento de Holstein com o zebu de raça Gyr, no Brasil. O seu temperamento dócil e meigo faz destes animais uma opção global, quando se pretende escolher por uma raça de aptidão leiteira.

ORIGENS

A raça Holstein Frísia, também conhecida em Portugal como turina, é uma raça de elevada estatura, facilmente identificada pelo padrão malhado que estes animais apresentam.

Há 2000 anos as tribos germânicas que povoavam a foz do Reno e Elba criavam os animais que viriam a dar origem à atual vaca Holstein Frísia. Esta raça de tipo leiteiro estendeu-se por todo o litoral do mar do Norte, da Jutlândia à Frísia ocidental. O grande desenvolvimento genético destes animais iniciou-se no século XIX com o trabalho efetuado por criadores holandeses e com a exportação dos primeiros exemplares destes animais para a América do Norte. Enquanto que no continente americano, o melhoramento da raça incidiu sobre a produção de leite, na Europa por seu lado, a orientação no melhoramento foi para animais de aptidão mista, leite e carne. Isto fez com que animais, possuindo o mesmo padrão da raça, se tornassem morfologicamente diferentes. Na América, ao fim de algumas gerações surgiram animais mais altos, mais descarnados e angulosos, enquanto os animais europeus, embora demonstrando alguma aptidão leiteira, possuíam melhor qualidade de carcaça. Para os diferenciar, é comum denominar os animais desenvolvidos na América do Norte como Holstein e os europeus como Frísios, embora se trate da mesma raça bovina. A grande especialização do sector leiteiro nos últimos 30 ou 40 anos, levou a que atualmente a maioria do efetivo mundial esteja holsteinizado, ou seja a maioria dos reprodutores utilizados a nível mundial são provenientes de linhas apuradas na América do Norte.

As primeiras referências em Portugal de animais com este padrão reportam-se ao século XVII, nas regiões em redor de Lisboa. Lentamente foi-se espalhando por todo o país, tendo encontrado na foz do rio Vouga o espaço ideal para o seu desenvolvimento. Aveiro e a região circundante passou a ser conhecida como o Solar da Vaca Leiteira. Hoje em dia esta raça de aptidão leiteira

está disseminada por todo o país, embora com maior densidade no noroeste português e com os maiores efetivos por exploração no sul de Portugal.

CARATERÍSTICAS

Os animais desta raça possuem uma morfologia nitidamente de aptidão leiteira, facilmente observado no grande desenvolvimento do sistema mamário e com uma capacidade corporal que lhe permite consumir grandes quantidades de forragem e valorizá-la.

A vaca Holstein Frísia é um animal precoce de grande corpulência, podendo atingir 1.54 m de altura à garupa e pesar 600 a 700 Kg. Tem como característica o facto de possuir malhas pretas e brancas, que em alguns casos poderão ser vermelhas e brancas devido a um gene recessivo.

A cabeça destes animais é comprida e dolicocefala, com os olhos bem afluídos e o focinho largo. O pescoço é comprido e delgado, sendo a barbeta pequena, o peito largo e as costelas arqueadas e profundas. A garupa é larga com os ossos ilíacos bastante salientes. O úbere é volumoso com ligamentos fortes e a pele macia e fina, coberta de pelos sedosos e curtos.

A RAÇA NACIONAL PARA A PRODUÇÃO DE LEITE

A expansão da raça em Portugal acompanhou a evolução do consumo de leite no nosso país, estando a produção de leite assente essencialmente em animais desta raça.

O Livro Genealógico Português da Raça Bovina Frísia foi instituído em 1959, en-

quanto o contraste leiteiro se iniciou de forma organizada em 1960.

O aumento do nível de vida dos portugueses a partir dos anos sessenta, bem como a melhoria das condições higieno-sanitárias na produção e transformação do leite e seus derivados, fez disparar o consumo de leite no nosso país. A acompanhar este incremento na produção e consumo de leite, o número de animais Frísios também aumentou, substituindo nalguns casos as raças autóctones tradicionalmente utilizadas para a produção de leite, disseminando-se por todo o território nacional e estendendo-se mesmo a regiões que tradicionalmente não eram consideradas como de produção bovina leiteira.

Nos últimos trinta anos, além do aumento do efectivo frísio, deu-se também uma evolução genética sem precedentes da raça com a holsteinização dos efectivos nacionais, fruto da introdução de novas tecnologias como a inseminação artificial nos anos 70 e mais recentemente com os transplantes de embriões. Outro factor que contribuiu para a holsteinização dos bovinos Frísios no nosso país, foram os abates sanitários devido à Peripneumonia Contagiosa dos Bovinos nos anos noventa do século passado e a consequente importação em grande número de animais provenientes da Holanda, França, Alemanha e Dinamarca.

O LIVRO GENEALÓGICO PORTUGUÊS DA RAÇA BOVINA FRÍSIA

O Livro Genealógico tem por objetivo assegurar a pureza da raça, concorrer para o seu progresso zootécnico e favorecer a criação e difusão de bons reprodutores. Nele são inscritos todos os dados relacionados com





1. VACA DA SOCIEDADE MELOSFARM, NÚMERO PT 092674931 COM O NOME BLITZ 487, E COM UMA PRODUÇÃO ACUMULADA EM OITO LACTAÇÕES DE 137.502 KG DE LEITE, 3.811 KG DE GORDURA E 3.685 KG DE PROTEÍNA.

TABELA 1 VALORES DA EVOLUÇÃO DO EFETIVO E CONTRASTE LEITEIRO NOS ÚLTIMOS 20 ANOS

	2000	2005	2010	2015	2018	2019
Explorações contrastadas	2 359	2 007	1 558	1 178	999	912
Vacas c/ contrastes válidos	88 615	88 527	76 849	69 901	65 179	64 687
Vacas / exploração contrastada	37,56	44,11	49,33	59,34	65,24	70,93
Produção média de leite aos 305 dias	7 342	8 453	9 246	9 634	10 022	10 087
Produção média de gordura 305 dias (Kg)	266	304	336	346	370	375
Teor butiroso médio aos 305 dias (%)	3,63	3,6	3,66	3,61	3,71	3,74
Produção média de proteína 305 dias (Kg)	232	276	307	315	330	334
Teor proteico médio aos 305 dias (%)	3,16	3,26	3,33	3,29	3,3	3,32

TABELA 2 EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE VACAS ADULTAS POR REGIÃO

DRAP	2013	2019
NORTE	100 211	91 904
CENTRO	37 728	28 039
LISBOA VALE DO TEJO	9 671	9 235
ALENTEJO	28 303	28 675
TOTAL	175 913	157 853

DADOS IFAP

TABELA 3 EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE VACAS ADULTAS

	2013	2019
Holstein Puro	168 215	146 490
Holstein Cross-Breed	7 698	11 363
TOTAL	175 913	157 853

suas associações, nacionais e regionais de apoio ao melhoramento da raça.

Em termos associativos, o melhoramento da raça frísia assenta, no continente português, em duas associações regionais de apoio à bovinicultura leiteira responsáveis pelo contraste leiteiro, e pela associação nacional da raça, a APCRF – Associação Portuguesa dos Criadores da Raça Frísia, gestora do Livro Genealógico Português da Raça Bovina Frísia (LGPRF) e responsável também pela avaliação morfológica dos animais portugueses da raça frísia. A unir estas três entidades, existe uma estrutura de cúpula, a ANABLE, proprietária da base de dados utilizada no melhoramento da raça Frísia e elo de ligação entre as diferentes associações de melhoramento e o Estado.

Uma das principais ferramentas de melhoramento é precisamente o contraste leiteiro, que consiste na avaliação da quantidade e qualidade do leite produzido por cada uma das fêmeas de uma exploração no decurso das sucessivas lactações, permitindo estimar a produção total de leite, gordura e proteína e fornecendo ainda informações sobre a presença de células somáticas, ureia e corpos cetónicos no leite. Na região norte é a ABLN (Associação de Apoio à Bovinicultura Leiteira do Norte) que realiza esta ação no terreno, sendo na região centro e sul o contraste realizado pelos funcionários de uma outra associação regional, a EABL (Associação para o Desenvolvimento da Estação de Apoio à Bovinicultura Leiteira). Além do contraste leiteiro, estas associações promovem outras ações de melhoramento e apoio às explorações como os emparelhamentos corretivos dos efetivos e venda de animais jovens da raça para exportação.

A existência de estruturas associativas do melhoramento fortes e associadas ao dinamismo dos criadores e produtores de leite nacionais, permitiu que nos últimos vinte anos tivéssemos assistido a um melhoramento genético impressionante na qualidade e produtividade do rebanho português da raça Frísia.

Com efeito entre 2000 e 2019 (Tabela 1), a produção média por animal passou de 7.342 Kg em 305 dias de lactação com 3,63% de teor butiroso e 3,16% de teor proteico, para 10.075 Kg também aos 305 dias com 3,74% de teor butiroso e 3,32% de teor proteico. Para compreender a dimensão deste crescimento, hoje e em média, cada vaca Frísia produz mais 2.745 Kg de leite, 109 Kg de gordura e 102kg de

as genealogias, classificações morfológicas e produções de todos os animais da raça Holstein Frísia. O Livro Genealógico é por isso uma fermentação essencial para a obtenção da Avaliação Genética nacional e o consequente desenvolvimento de programas de melhoramento da raça. Em Portugal, a gestão do Livro Genealógico Português da Raça Bovina Frísia é, por delegação

da tutela, da Associação Portuguesa dos Criadores da Raça Frísia (APCRF).

O MELHORAMENTO ANIMAL DA RAÇA FRÍSIA EM PORTUGAL

O enorme impulso que o melhoramento da raça frísia teve nos últimos trinta anos no nosso país é fruto do esforço coletivo dos criadores nacionais, concertado com as



proteína numa lactação, do que as suas avós no início deste século.

Embora entre 2013 e 2019 tivéssemos assistido a uma redução substancial do efetivo Holstein de 18.000 vacas, com menos animais em 2019, o país produziu a mesma quantidade de leite de 2013.

Atualmente existem no Livro Genealógico português, ainda em lactação, 50 animais que em vida e no total das lactações produziram já mais de 100.000 Kg de leite.

O melhoramento da raça Frísia, a que assistimos nos últimos vinte anos, só foi possível devido ao elevado profissionalismo dos criadores no apuramento da raça e também ao apoio das associações ligadas ao melhoramento da raça Frísia.

O aumento da produtividade dos rebanhos e da qualidade dos animais da raça Frísia tem levado, no entanto, a uma redução do efetivo nacional motivado pelo facto da produção estar limitada aos contratos estabelecidos com as entidades de recolha.

Estas limitações relacionadas com a recolha, bem como o aumento na utilização de sêmen sexado, fez com que atualmente, em algumas explorações, comece a existir um número excedentário de novilhas destinadas à reposição do efetivo. Uma das saídas para este excesso de novilhas poderá passar pela exportação de animais, aumentando desta forma o rendimento das explorações, o que de certa forma é também um resultado do esforço feito pelos criadores nacionais no melhoramento da raça frísia. O valor económico da raça bovina Frísia está intimamente relacionado

com o sector leiteiro nacional. Para termos uma ideia do peso da raça Frísia no valor da produção agrícola nacional, a produção de leite em 2019 foi de 708 milhões de euros, o que representa uma variação positiva (+0,3%) em relação a 2018, sendo consequência da evolução do preço (+1,2%), uma vez que o volume produzido baixou -0,9%. A Produção de Leite preencheu 25% do valor da Produção Animal e 10% do valor da Produção Agrícola. Se ao valor do leite produzido acres-

centarmos o valor da carne e de toda a economia que circula em torno deste sector como o das empresas de rações e de todo o tipo de serviço relacionados com a produção de leite, facilmente compreendemos o peso enorme que as vacas da raça Holstein Frísia têm para a economia do país. Podemos facilmente compreender que os fundos comunitários destinados ao investimento na raça Frísia, foram bem aplicados e viram o seu valor multiplicado na economia nacional. ●



ELECTROCOUP F3015
NA CONTINUIDADE DO APERFEIÇOAMENTO



BATERIA
ULTRA COMPACTA



POWERCOUP® PW2
EQUIPAMENTO MULTIFUNÇÕES

**1 MOTOR
=
6 FERRAMENTAS**

- Varejador
- Serra Circular
- Desladadora
- Desbastadora
- Corta-Sebes
- Serra



LISAGRI
Importador Exclusivo para Portugal